

Viver e Escrever

CADERNOS E ESCRITAS ORDINÁRIAS DE
UM PROFESSOR CATARINENSE (SEC XX)



MARIA TERESA SANTOS CUNHA
FLÁVIA DE FREITAS SOUZA

Viver e Escrever

APOIO



“A nossa investigação, embora desordenada, era fecunda e até segura. Ela não seguia um método. Seguia uma paixão. E pensei então que a objetividade talvez seja o melhor caminho para descobrir e explicar conceitos ou doutrinas. Mas quando se trata de descobrir e entender figuras do passado, pessoas, uma certa dose de paixão ilumina detalhes que a mera racionalidade não enxerga.”

Isaías Pessoti

Aqueles cães malditos de Arquelau, 1994. p. 213.

Viver e Escrever

CADERNOS E ESCRITAS ORDINÁRIAS DE
UM PROFESSOR CATARINENSE (SEC XX)

**MARIA TERESA SANTOS CUNHA
FLÁVIA DE FREITAS SOUZA**

Florianópolis

EDITORA  INSULAR

2015

© Editora Insular 2015

Conselho Editorial

*Dilvo Ristoff, Eduardo Meditsch, Fernando Serra, Jali Meirinho,
Natalina Aparecida Laguna Sicca, Salvador Cabral Arrechea (ARG)*

Editor *Nelson Rolim de Moura*

Revisão *Carlos Neto*

Capa, projeto gráfico e editoração *Valmor Fritsche*

Xxxx Cunha, Maria Teresa Santos; Souza, Flávia de Freitas
Viver e escrever - Cadernos e escritas ordinárias de um professor catarinense (Sec XX)/
Maria Teresa Santos Cunha e Flávia de Freitas Souza.
Florianópolis : Insular, 2015.

44p.: il.

ISBN 978-85-7474-XXX-X

1. Nnonon nonon nonon. 2. Nonononon. 3. Nnonononoon. 4. Nonononon. I. Título.

CDD xxx.x

EDITORA  INSULAR

Rodovia João Paulo, 226 - Florianópolis-SC - CEP 88030-300

(48) 3232-9591 / (48) 3334 2729

editora@insular.com.br

www.insular.com.br

Esta obra se insere no Projeto de pesquisa “Perfil de uma biblioteca, traços de um leitor: estudos sobre acervos de professores catarinenses - Victor Márcio Konder (1920-2005) e Elpidio Barbosa (1909-1967)”, coordenado pela Prof.^a. Dr.^a. Maria Teresa Santos Cunha (Departamento de História/ UDESC).

AS AUTORAS

Maria Teresa Santos Cunha, é Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC e Bolsista Produtividade em Pesquisa/CNPq
mariatsc@gmail.com

Flávia de Freitas Souza, é Acadêmica do Curso de História da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Bolsista IC/CNPq
flavia.freitassouza@gmail.com

Agradecimentos aos alunos que participaram do projeto de pesquisa
“Perfil de uma biblioteca, traços de um leitor: estudos sobre o acervo
de um professor – Victor Márcio Konder (1920 -2005)”.

Mariane Martins

Maria Fernanda Batista Faraco Werneck de Paula

Tássila Espíndola Tromel

Flávio Welker Merola Gentil

Carolina Cechella Philippi

Chrystian Wilson Pereira

SUMÁRIO

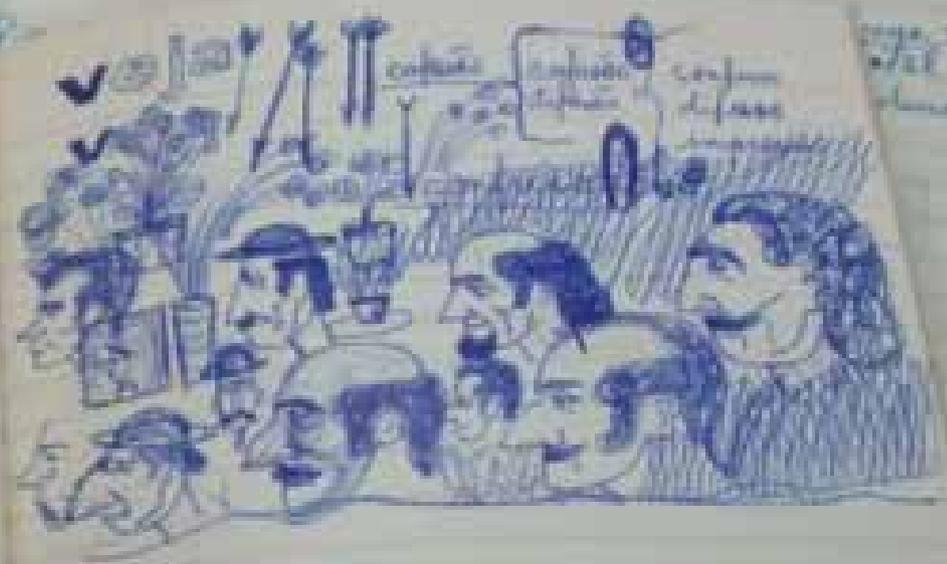
Sumário

13	Apresentação
14	Victor Márcio Konder: a memória valorizada
15	Cadernos de um professor catarinense (século XX)
25	Referências (I)
27	Escritas avulsas, escritas para a história: o acervo de cadernos do professor Victor Márcio Konder (1925 -2005)
38	Relação das imagens
41	Referências (II)

110
45.8
65.8
110

110
75
77
6
172

Fazer fichas de
1) Fogos - Passagens
2) Placards - Intitulos
3) Eisenstadt - 12.2.20
4) D. de Brasil
capitulo de (Intitulos)
de soltura e Desempolvi-
mentos em sociedade
dezembro
objetos e salutar
de papel



Caderno Escolar



Apresentação

No tempo presente, marcado pela aceleração (NORA, 1993), o medo do esquecimento se traduz em esforços de preservação de práticas de escritas passadas onde se encontram possibilidades de uma construção identitária. Nessa perspectiva, este estudo objetiva analisar um acervo pessoal de cadernos com informações sobre aulas ministradas, conteúdos trabalhados, expectativas, valores e crenças vigentes na sociedade em que foram produzidos e circularam e, analisados podem contribuir para compreensão da vida de um sujeito pelas práticas de escrita. Este trabalho é sobre o acervo de cadernos do professor catarinense Victor Márcio Konder (1920-2005), analisados como escritas ordinárias e como registros de uma trajetória que contém indícios sobre sua formação, interesses de leitura, hábitos de escrita, formas de relacionar-se com o conhecimento que o configuraram como intelectual, professor nas décadas de 60 a 80 do século XX. O acervo possui quarenta e cinco cadernos manuscritos onde foi possível mapear aspectos da vida do proprietário, a partir das seguintes questões: Quem era o seu possuidor? Como entender a historicidade desses materiais, no âmbito da História da Educação? Como tirar do esquecimento estes objetos de escrita ordinária? Qual o sentido histórico e cultural dessa coleção? A análise considera sua construção como intelectual e homem de letras baseados nos estudos de Chartier e os diálogos teóricos se situam tanto no campo da História da Educação e da Leitura (NÓVOA, 2003 e CHARTIER, 1998) e é tributária, também, da História do Tempo Presente que considera o retorno do sujeito significativo através da proposição biográfica (DOSSE, 2009). O estudo destaca os vários sentidos dos cadernos: como escritas ordinárias; testemunha de uma construção de si; relíquias conectadas com uma sensibilidade nostálgica e como uma coleção a ser arquivada como objeto e patrimônio da cultura material da escola.

MARIA TERESA SANTOS CUNHA

Imagem 1.

Conjunto de cadernos que compõem o acervo pessoal do Professor Márcio Victor Konder. Propriedade do Laboratório de Patrimônio Cultural – LABPAC/UEDESC



Imagem 2.
Fotografia do casal Victor Márcio Konder e Dna. Rosa Konder, 1996

VICTOR MÁRCIO KONDER: A MEMÓRIA VALORIZADA

Victor

Victor Márcio Konder nasceu em Itajaí em 1920 e faleceu em Florianópolis em 2005, tendo o pai como líder do Partido Republicano Catarinense. Quando, em 1930, Getúlio Vargas sobe ao poder apoiado principalmente pela elite gaúcha, a família se muda para o Rio de Janeiro, temendo represálias políticas. Lá, conforme explicita em livro autobiográfico (KONDER, 2002), o jovem estudante inicia a vida partidária, alistando-se no Partido Comunista Brasileiro – por não existir na época a Juventude Comunista, Victor Márcio filiou-se diretamente ao partido.

Segundo o livro organizado pela família (2006) Victor, durante a década de 1960, foi jornalista, no Rio de Janeiro no *Diário Carioca* e formou-se em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1972. Voltando a Santa Catarina foi Diretor do Jornal de Santa Catarina, em Blumenau e, na década de 1980, foi professor de História, Antropologia, Cultura Brasileira e Economia na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina além de exercer várias funções técnicas e administrativas como superintendente da Fundação Catarinense de Cultura, membro do Conselho Estadual de Cultura e membro do Conselho Pedagógico da Escola de Governo e Cidadania de Florianópolis, nas décadas de 1980/90.

O acervo pessoal do Professor Victor Márcio Konder chegou à Biblioteca da UDESC em inúmeras caixas de papelão que, sem qualquer ordem e aos punhados, foram despejados em uma pequena sala que os abrigaria doravante, até serem arrumados. Se, como lembra Arlete Farge (2009), o acervo nasce da desordem, ele também supõe mãos que manipulam e classificam os documentos, olhos que vigiam o escrito, cheiros que despertam memórias. Esta operação parece justificar uma problemática e exigir a presença do historiador que, com eles, pode construir um passado e formular problemas que guiarão suas ações, em um trabalho. Algumas problematizações foram levantadas para a coleção em geral: Quem era o possuidor e o que era possuído? Como entender a historicidade desses materiais? Como tirar do esquecimento este volume de impressos que compõe uma coleção que se substantiva em milhares de páginas encadernadas, algumas ostentando marcas de leitura, que sobreviveram ao desgaste do tempo e ao perigo do esquecimento? Qual o sentido histórico, político e cultural dessa coleção que envolve 560 livros e 45 cadernos de anotações de seu proprietário? Neste trabalho, os cadernos merecerão atenção destacada.

O estudo dos cadernos marca uma das linhas de atuação e investigação como *escrituras ordinárias*¹. Eles mostram, igualmente, em traços firmes, uma relação pessoal com o universo da escrita e, por extensão, de uma História da Educação que se centra na análise das culturas tipográficas e nas estruturas e modos de operar da mente humana. (CUNHA, 2009, CUNHA E PHILIPPI, 2011). A incorporação dessas questões e enfoques às pesquisas na área sinalizam para uma progressiva introdução da cultura escrita e da mentalidade letrada no acadêmico, abrindo-se outras possibilidades de conhecer diferentes maneiras de escrever e expor uma produção regrada, mas que sinaliza para uma atividade mais espontânea e até subjetiva. (CASTILLO GÓMEZ, 2012, p.68).

Quarenta e cinco cadernos escolares, utilizados nas décadas de 1970 e 1980, compõem o acervo de Victor Márcio Konder e foram recebidos, por doação da família, à própria pesquisadora. A catalogação até agora efetuada, mostra que há três “categorias”: ligados a resquícios de um período de estudos, usados para anotações e reminiscência de aulas planejadas já como docente e marcados como aluno, do curso superior no Rio de Janeiro na década de 1970 e, notadamente de exercícios de aprendizagem da língua alemã.

Apresentados em suas capas originais, muitos deles fabricados pela FENAME (Fundação Nacional do Material Escolar/ Ministério da Educação e Cultura), eram popularmente conhecidos, nas décadas de 1960 e 1970, como “Cadernos do MEC” e vendidos a baixo preço e muito populares. Ao folheá-los pode-se encontrar traços incertos que dão ao desavisado leitor a impressão de terem sido escritos às pressas; as margens das páginas, anotadas ou rabiscadas, demonstram o aproveitamento irrestrito da página ocupada, demarcando assim, um território que julga ser seu. As letras irregulares ocupam folhas e mais folhas dos cadernos visados para, sem aviso prévio, serem interrompidas, sendo deixadas em branco muitas páginas vindouras. A escrita pode, ainda, dividir espaço com desenhos, ilustrações feitas à exaustão na quase completude da coleção; em sua maioria retratando traços humanos, perfis de homens adultos, anotações de cunho político partidário como o resultado das eleições estaduais (SC) de 1970 e tais ilustrações fazem-se ver, não raro, em páginas inteiras que evidenciam uma apropriação da tecnologia da palavra, típicas dos que trabalham com atividades ligadas ao pensamento.

¹ As escritas ordinárias ou sem qualidades são aquelas realizadas pelas pessoas comuns e que se opõem aos escritos prestigiados, elaborados com vontade específica de “fazer uma obra” para ser impressa. (FABRE, 1993).



Imagem 3. Acervo de livros e cadernos do professor Victor Márcio Konder, após chegar à UDESC e ter sido previamente organizado para início dos trabalhos de higienização, catalogação e salvaguarda



Imagem 4. Denis Diderot (1713-1784)

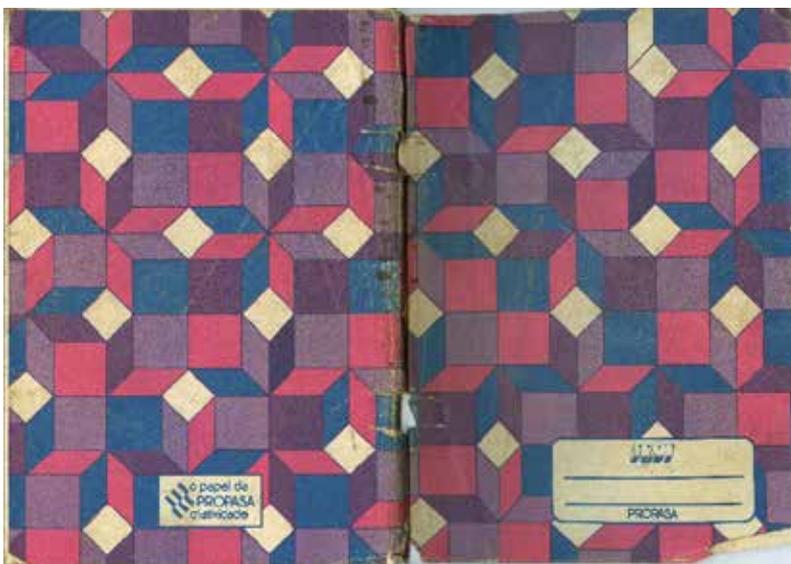


Imagem 5.
PROPASA - tons de rosa, roxo e azul
espalhados em figuras geométricas.
(Caderno 7)

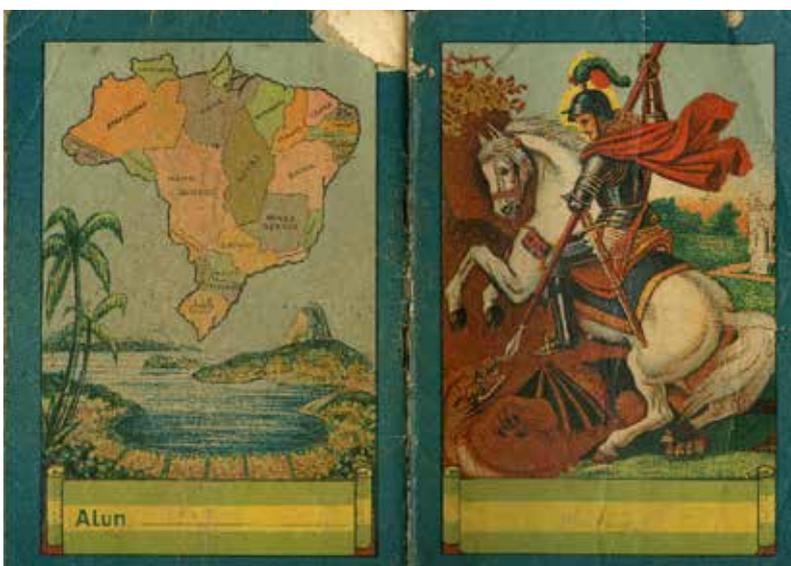


Imagem 6.
Capa em papel, colorida, com imagem de
São Jorge, montado em cavalo, matando
dragão com uma lança sob as vistas de uma
Santa. Abaixo escreve a lápis: anotação.
Contracapa em papel colorido mostrando
mapa político do Brasil (apresentando
os Estados de Iguassu e Ponta Porá). Ao
fundo, ilustração colorida de cenário do Pão
de Açúcar. (Caderno 5)

Os cadernos apontam, também, para a possibilidade de estudos sobre a disposição do escrito na página, cuja ordem e desordem sinalizam para distintas modalidades textuais que descrevem percursos pessoais de um colecionador sedento pela eternização de fragmentos de sua biografia, na formação da sua imagem pública.

Segundo Ana Chrystina Venâncio Mignot (2003), olhar papéis guardados por pessoas comuns, é um convite para leituras diversas. Trata-se de fios que tecem a memória de uma família, uma instituição, uma época. Para pesquisadores, folheá-los significa iluminar a escrita ordinária dos incontáveis atores que se utilizam de suas folhas, linhas ou margens. São papéis que iluminam algumas pistas passíveis de investigação sobre a escrita íntima, despertando relações entre memória, escrita, sociabilidades, redes de poder, cotidianos, cultura escrita e arquivamento. A mesma autora discute a historicidade desse suporte de escrita e a necessidade de preservar estes materiais como importantes objetos e fontes de pesquisa (MIGNOT, 2008) e, sem dúvida seu trabalho pioneiro na área criou as condições para discutir este objeto em situação de história.

O conjunto do material analisado, encerra uma dupla condição em que aluno e professor se confundem no traço incerto de uma escrita apressada, tornando por vezes difícil saber qual, ao certo, a posição ocupada por Victor Márcio Konder, o “revolucionário letrado”, como ele se auto intitulava no momento da escrita. Docente e discente têm a escrita frequentemente realizada por desenhos, traços que escondem perfis rascunhados em breves momentos de sossego, nas margens relegadas ao espaço próprio de criação. Os vazios da página, neste momento, ganham novos sentidos e significados, apontando para um momento de distração bem como para uma atividade motora facilmente realizável, uma vez que, como aluno ou professor, a caneta esferográfica simples é facilmente adquirível e, possivelmente, até mesmo já estava em punho. Os cadernos eram tanto refúgio de sua intimidade (desenhos, charges políticas) como instrumentos para registrar resumos de textos sobre autores identificados com aspectos econômicos de orientação marxista como Caio Prado Júnior e Nelson Werneck Sodré.

A coleção de cadernos, em bom estado de conservação, permite leitura quase plena de seu conteúdo; a letra regular e firme refere-se a diferentes temáticas, sendo que algumas se destacam. Nos materiais utilizados ainda no período vivido como discente do curso superior (1968-1972), destacam-se as anotações feitas matérias de antropologia e psicologia social, além das inúmeras anotações relativas à cadeira de economia. Nestes, a organização e uso de seu espaço gráfico mostra uma maior lógica ao pesquisador; as anotações organizam-se conforme pontos de discussão e temáticas maiores, tornando mais fácil seu entendimento. Percebe-se assim resquício da lógica institucional escolar, que delimita tempos e disciplinas e reverbera, da mesma forma, na escrita dos alunos. A organização gráfica é entendida como propiciada e incentivada por um ambiente temporal e espacialmente

controlado pela lógica da instituição de ensino, culminando em uma escrita linear e cronológica que parece ter sido seguida pelo autor dos cadernos.

Nos exemplares entendidos como já inseridos em sua prática docente, é possível encontrar uma organização gráfica própria. Esta, provavelmente, fazia sentido para Victor Márcio mas mostra-se, ao pesquisador, de difícil entendimento. Pensamentos, elucubrações e devaneios dividem espaços da página com gravuras, padrões e escritos de cunho pessoal. A lógica institucional, embora presente na prática docente, faz-se perceber em menor medida já que o agora professor não tem a vigília comumente dispensada ao aluno. O caderno, este precioso suporte de sua escrita, é agora seu, apenas seu, devendo ser plenamente compreendido por apenas ele; não necessita estudá-lo com fins de realização de provas e exames, nem tampouco mostrá-lo a professor algum. Todavia, tal fragmentação não inibe a tentativa de elaboração de uma memória edificada do colecionador e de sua coleção (RIBEIRO, 1998), sendo esta fortemente visível no acervo de Victor Márcio Konder, seja por meio de um panfleto, um bilhete, nota fiscal, lembrete, dando ao pesquisador novos elementos para entender o colecionador.

Diversas modalidades textuais habitam os cadernos da Coleção Konder: letras, rabiscos desenhos, charges, são primordiais peças na constituição de uma compreensão do processo educativo em determinados períodos e contextos históricos e seja a alunos como a professores criam condições, nas folhas, para breves espaços à transgressão de quem o escreve, comumente às margens e às páginas finais, sendo material valioso “quando se pretende examinar tanto a produção, circulação e usos dos suportes da escrita escolar como as práticas educativas, currículos e história das disciplinas escolares, por exemplo” (MIGNOT, 2008, p. 2).

Frutos da cultura escolar, são transpassados por continuidades e descontinuidades; seu estudo abre portas a uma iluminação das relações entre escola e alunos e também as múltiplas materialidades e funcionalidades dos próprios cadernos. Embora utilizado de forma protocolar, é também campo de apropriações e criação, podendo abrir espaço, por vezes, a memória pessoal e familiar. Muitos, sobretudo pertencentes a docentes, são escritos para não serem mostrados, com bela caligrafia e constituindo-se em rastros de memória e possuindo exercícios, frases e planejamentos assumidamente inacabados (CUNHA, 2008).

Estudos sobre cadernos escolares e suas caligrafias mostram a pregnância desses materiais nas abordagens da história do tempo presente, tal como tematizam as autoras abaixo:

Cadernos de alunos de diferentes épocas constituem um observatório privilegiado das práticas da caligrafia historicamente experimentadas. Embora o acesso a esses cadernos seja considerado, em muitos casos e em relação a diversas experiências escolares, como escasso ou inacessível, empreendimentos de pesquisa vêm logrando alguns sucessos. A observação atenta desses artefatos, outrora de uso escolar, hoje objetos da memória familiar, possibilita mais do que

“La acción de los observadores del pasado rescatado por el presente es un compromiso no sólo de salvaguarda y vigilancia de tesoros sino sobre todo de interpretación. Todo gran maestro – decía esta honorable figura de la cultura patrimonial – ha sido y es un intérprete que indaga, desvela, forma”. Agustín Escolano Benito

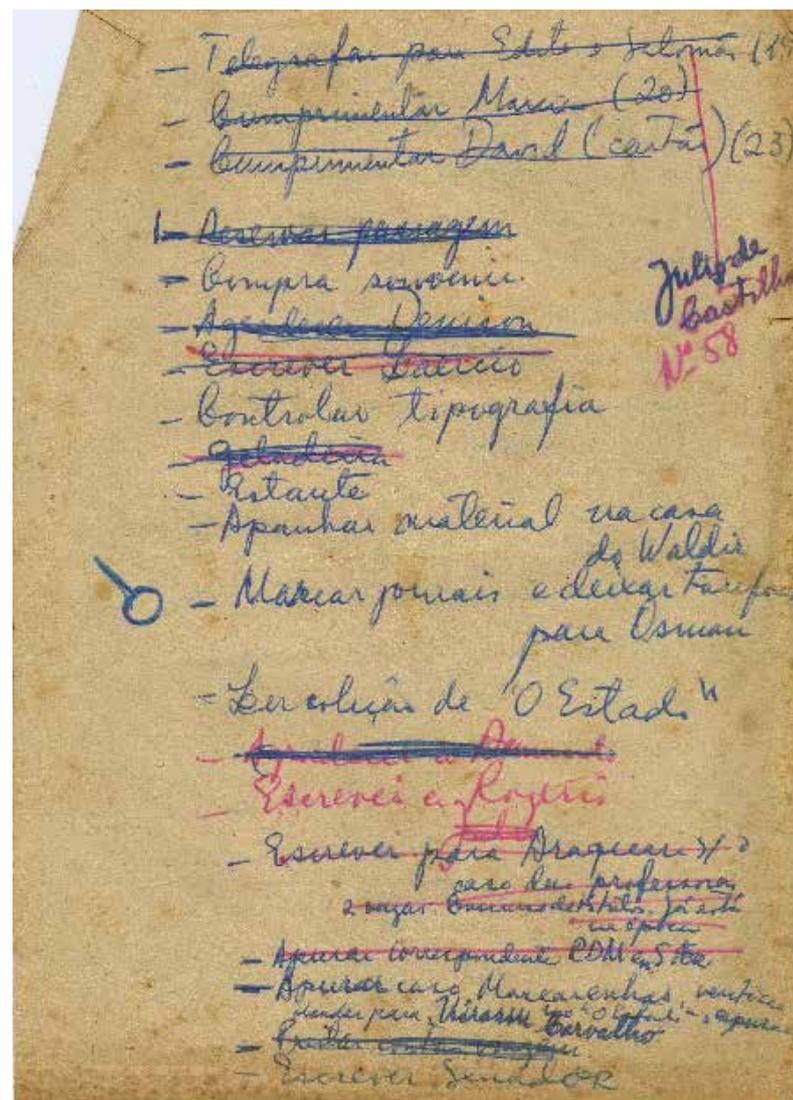
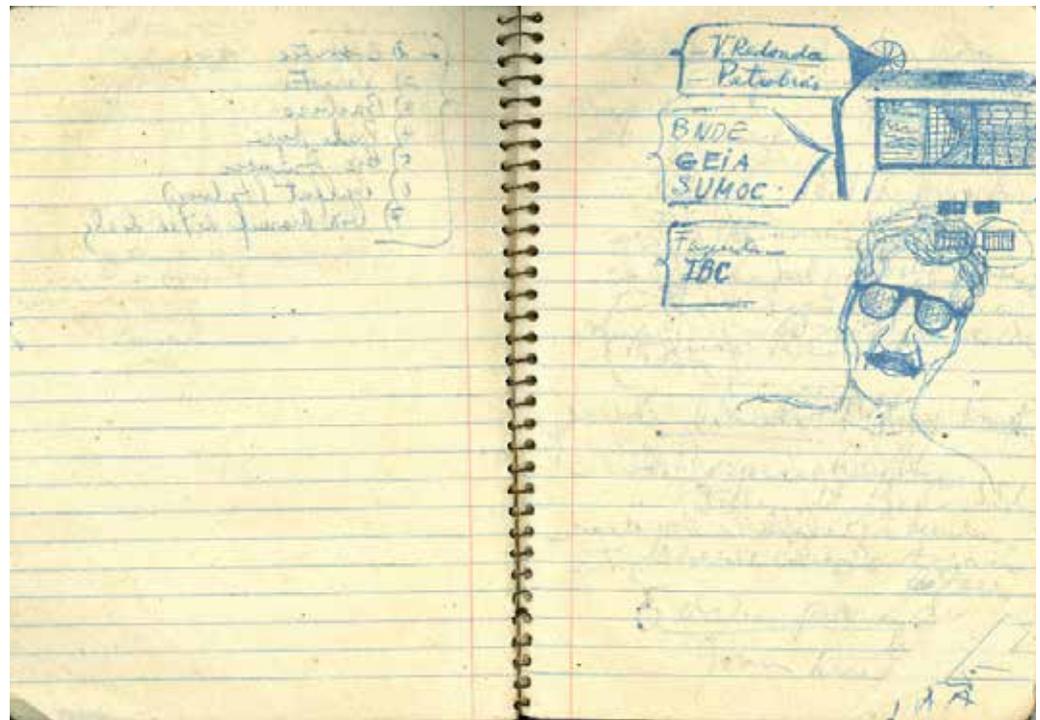


Imagem 7. Folha avulsa com lembretes de compromissos do cotidiano, como enviar telegramas e cumprimentar um conhecido por um evento importante

Imagem 8.
Caricaturas e desenhos que revelam
momentos de distração e reflexão.
(Caderno 14)



o exame de uma materialidade ou dos processos de didatização do ensino da caligrafia e, portanto, dos temas de escrita e complexidade dos traçados. Também oportuniza uma reflexão acerca da produção de um determinado modo de ser e portar-se diante da escrita, particularmente como identidade do sujeito escolarizado. (BASTOS; STEPHANOU, 2012, p.79)

A inscrição de si em um acervo e, mais especificamente, em cadernos escolares, nas letras e na figura de professor ou aluno, envolve uma prática reinvenção e reportação de si. Se na organização, seleção e salvaguarda de um arquivo, intenções e glorificação e formação de uma memória coesa em torno de si se fazem ver, a escrita em cadernos escolares, embora construída por aspectos semelhantes, obedece a novas regras, condizentes com a materialidade que suporta tal prática. Coordenados firmemente pelo tempo institucional, pela vigília de demais órgãos e profissionais, os tempos de escrita do caderno são próprios: respondem a uma ordenação de si de acordo com a disposição permitida pela escola na qual se estuda ou leciona. À invenção pessoal são relegadas margens, contracapas, folhas finais. Contudo, a lógica do escritor se faz ver na imagem de pequenas subversões: nas folhas em branco separando lições, nas margens desenhadas, nos versos transcritos. A lógica de ordenação e reinvenção de si percebida nos cadernos pertencentes ao acervo de Victor Márcio Konder obedece a prerrogativas institucionais, a uma mais próxima supervisão; todavia, esta não é suficiente para suprimir a vontade individual de desenhar ou escrever o que lhe vem a mente, ainda que em uma rápida caligrafia a ocupar margens e rodapés.



Imagem 9.
 Caderno Escolar LABOR. Marca Regist.
 Ind Bras. Labor Omnia Vincit Improbus.
 Aluno: 1966/67, Professor: Gilberto Crivela.
 (Caderno 11)

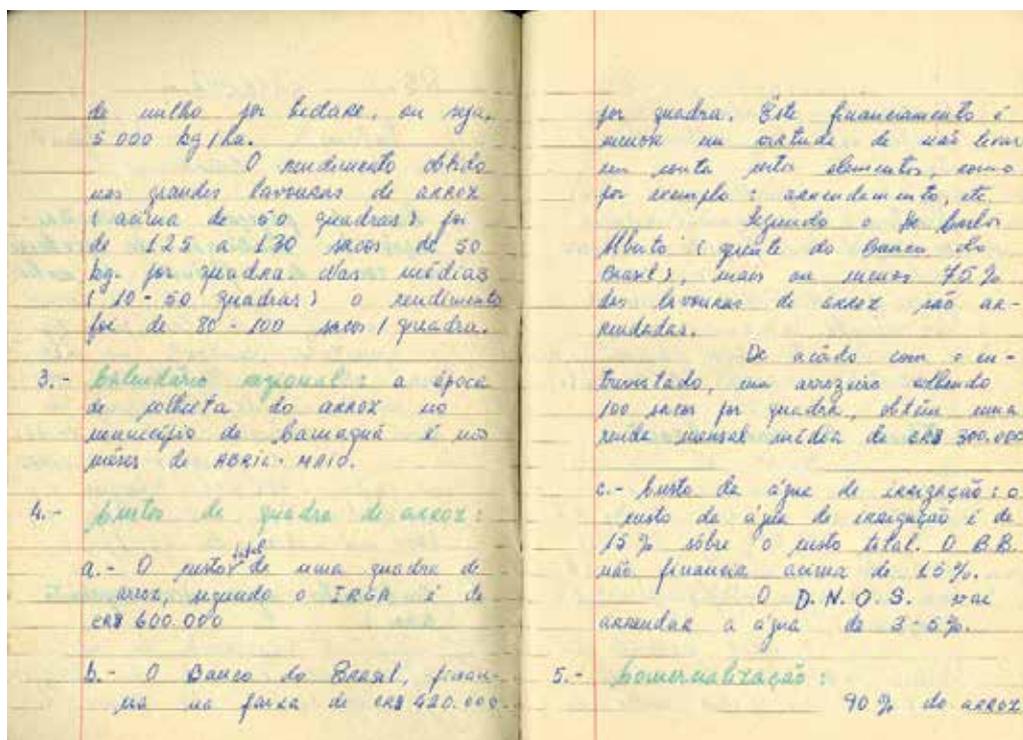


Imagem 10.
 Anotações e planejamentos de trabalho -
 (Caderno 11)



Imagem 12.
Claude dessinant Françoise et Paloma.
Museu Picasso, Paris. Pablo Ruiz Picasso (1881-1973)

Imagem 13.
Paul dessinant.
Museu Picasso (Paris).
Pablo Ruiz Picasso
(1881-1973)

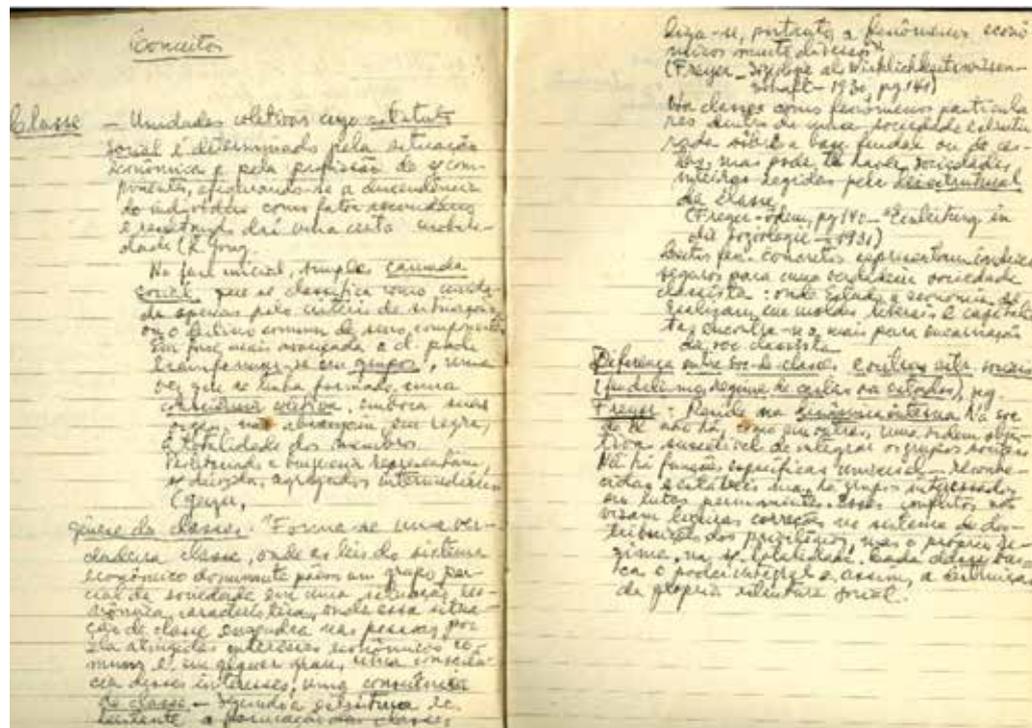
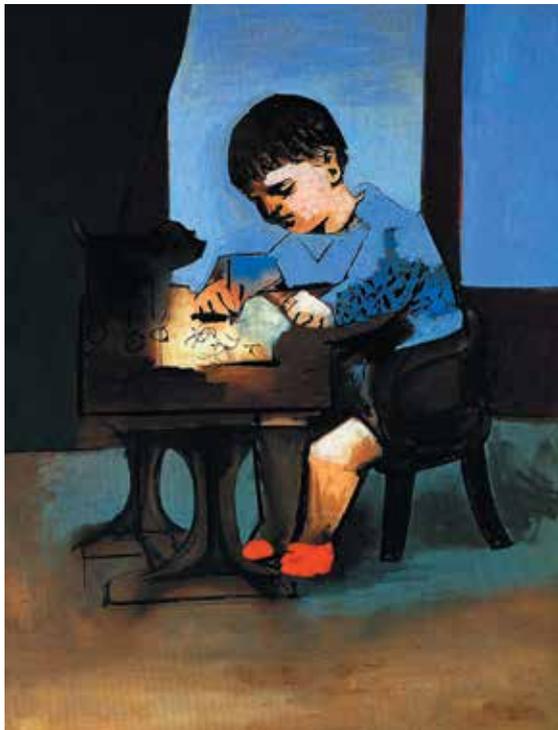


Imagem 11.
Caderno (16) Anotações de sociologia

Ao procurar registros marginais, entendidos estes como escritos não autorizados por vozes institucionais, são iluminados alguns usos “não escolares” dos cadernos. Esta fonte, aparentemente banal, é também um suporte da escrita que deve ser desnaturalizado e problematizado. Importante registro do ensino e da aprendizagem escolar, o caderno é também um dispositivo iluminador da dinâmica e da interação que se dá dentro de sala de aula. Suas regras de uso no interior do espaço escolar, embora impostas, não são absolutas – uma escrita subversiva se manifesta em pequenas produções espontâneas corporificadas em registros não autorizados que remetem mais fortemente a traços pessoais do escritor.

O distraído professor rabisca algo na contracapa do caderno que tem em mãos; o desavisado aluno pula páginas, anota recados na contracapa. Ambos desenhavam firme e caprichosamente perfis de personagens, retratos de olhos, padrões de ilustração. Mais que território institucional de escrita, os cadernos de Victor Márcio, ao serem abertos, revelam mais que aluno e professor. Mostram traços, vestígios, fragmentos de um indivíduo inquieto, distraído, desavisado. A preciosa fonte comportada pelos cadernos escolares, uma vez desnaturalizada, é alvo de estudo, sem que neste sejam esquecidos os nomeados registros marginais. Fugidios e encolhidos, ou grandiosos e ousados, revelam traços da apropriação do aluno para com o conteúdo, mas também salvaguarda migalhas de sua subjetividade. Apontam o devaneio do professor em meio ao planejamento docente, iluminando vestígios de si e, também, mais profundas ideias ou veiculações ideológicas do aluno e do pro-

fessor. Cadernos, folhetos, rabiscos são, assim, colocados a falar pelo historiador e como objetos em situação de conhecimento é que criam o sistema documental, são vetores de construção da subjetividade (MENEZES 1998, p.96).

Para mudar a fronteira traçada entre as produções e as práticas mais comuns da cultura escrita e da literatura, considerada como um âmbito particular de criações e de experiências, é necessário aproximar o que a tradição ocidental distanciou perpetuamente: de um lado, a compreensão e o comentário das obras; e de outro, a análise das condições técnicas e sociais de sua publicação, circulação e apropriação. (...) contra essa abstração dos discursos, convém recordar que a produção não só dos livros mas também dos textos, é um processo, que implica, além do gesto da escritura, diferentes momentos, diferentes técnicas e diferentes intervenções. Roger Chartier (2009, p. 39).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando este fundo documental, iluminado por outras possibilidades pôde-se, de um lado, ressaltar a dimensão da biblioteca de Victor Márcio Konder e se as práticas de escrita desse protagonista dadas a ver nas marcas deixadas nas anotações em seus cadernos pessoais, consolidam sua auto-referência de um *revolucionário letrado* e de um *intelectual*. Nesse sentido, a problematização do acervo de cadernos pessoais permitiu traçar um perfil do leitor, compreender como lia e por que lia o sujeito em questão. A pesquisa indica, pois, para traços de uma atuação profissional, bem como registros em seus cadernos de atitudes pessoais de devaneio e lazer, ligados, ambos, a sua figura de intelectual.

Como documento para a história da educação, este acervo pessoal se consolidou como um fértil campo de pesquisas e intervenções que auxilia e muito a prática do historiador do presente, sendo também tido como um meio de manter viva a memória de determinado colecionador.

Se o acervo, conforme aqui apresentado, é entendido como local de construção de uma memória coesa e edificada de si, onde o “eu” guardado sofre um processo de reorganização, processo semelhante, porém específico, se dá na escrita de si apreendida nos escritos dos cadernos estudados.

O amplo espaço de escrita do caderno, embora comumente vigiado por normas escolares e institucionais abre, a quem o tem, um amplo leque de possibilidades e espaços para exercícios caligráficos e ilustrativos. Sua ocupação com planejamentos e exercícios se dá devido a seu uso profissional e estudantil, mas margens e páginas finais raramente escapam ao ímpeto criativo e evasivo do já exausto aluno ou professor. O aplicado aluno a transcrever exercícios, bem como o atento professor a planejar cada aula, é reportado como intelectual com firmes

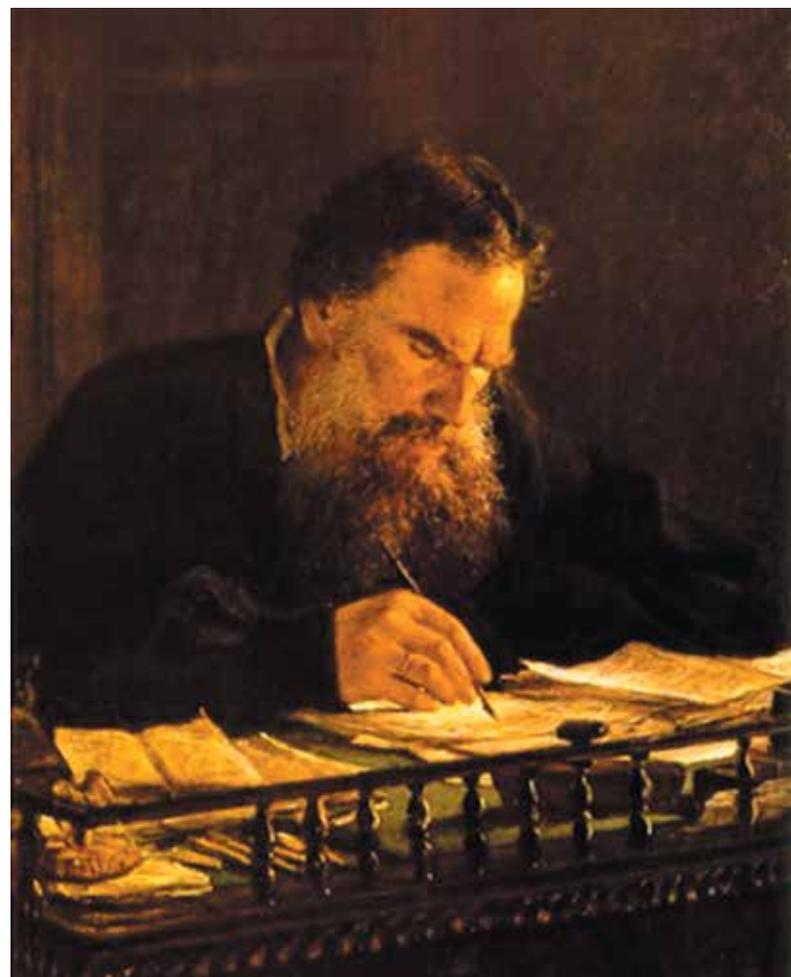


Imagem 14.
Retrato de Leon Tolstoi escrevendo (1884), obra de Nikolai GE



Imagem 15.
Don Miguel de Mañara leyendo la regla de la Santa Caridad, óleo de Juan De Valdés Leal (1681), Hospital de La Caridad (Sevilla)

“... A Nova História começou a se interessar por virtualmente toda a atividade humana. (...) O que era considerado imutável, é agora encarado como uma “construção cultural”, sujeita a variações, tanto no tempo, como no espaço”. Peter Burke

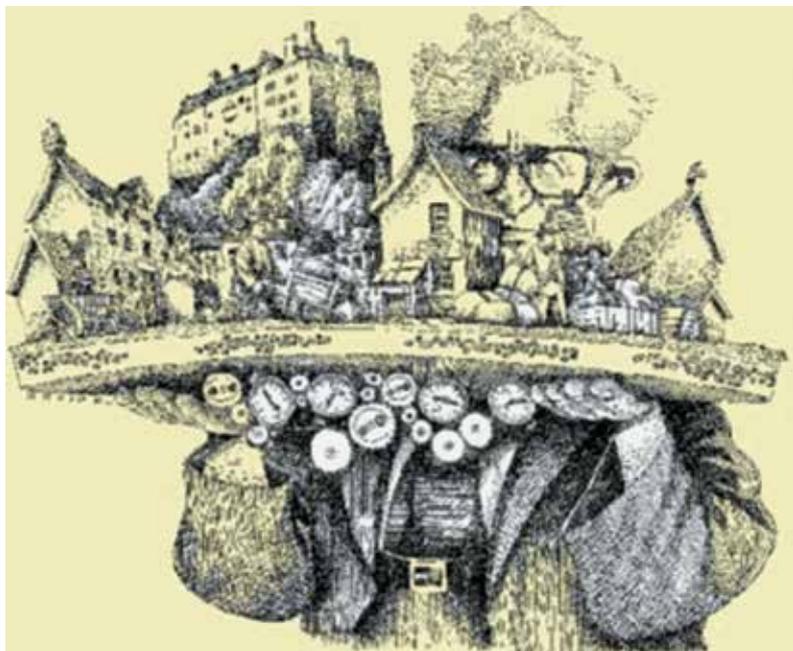


Imagem 16. Ilustração Fernand Braudel



Imagem 17. Ilustrações e marcas de subjetividade (Caderno 20)

filiações ideológicas e implacável atenção. Contudo, esta imagem é, ao folhear das páginas, confrontada com gravuras firmemente desenhadas com caneta esferográfica e por demais anotações sem aparente nexo com o conteúdo anteriormente apresentado. Há, na escrita de cadernos, uma reinvenção de si, sendo esta regulada por normas e exigências institucionais. Todavia, margens, contracapas e bordas de folhas revelam, aos poucos, subjetividades e traços de uma personalidade vívida que se reinventa pela escrita.

A reordenação de si que compõe uma imagem coesa de um intelectual atento é confrontada por vestígios da personalidade do estudioso. Ao pesquisador é apresentada a figura do intelectual Victor Márcio, uma personalidade mais facilmente apreensível através dos registros marginais que estão inscritos em páginas, margens, contracapas. O caderno, este amplo território de escrita, embora submetido por firmes protocolos de ocupação e uso, dá ao escritor espaços de reapropriação e subversão. Ao atento historiador, estes se mostram como pedaços de uma trajetória de docente ou discente, sem que seja olvidado o sujeito escrevente.

Atentar para estes *novos* documentos abre novos caminhos de pesquisa; uma vez descobertos, resta desbravá-los a partir das pistas que nos oferecem, pinçadas através de olhar atento. A adoção de novos instrumentos e objetos para estudo da história, sua problematização e análise, permitem o desbravamento de novos horizontes de pesquisa. A fabricação de si na escrita dos quarenta e cinco cadernos escolares de Victor Márcio Konder, o revolucionário letrado, é, pois, fruto destes novos paradigmas de pesquisa.

O acervo de cadernos, *nascido da desordem e reordenado em meio ao caos* (FARGE, 2009) ganha forma e toma corpo para o pesquisador. De seu meio, sobressaem-se estes cadernos, de quando aluno e já professor, todos já digitalizados, higienizados, lidos e analisados. Porém, em meio a firme escrita, sobressaem desenhos, gravuras, padrões ilustrativos, recados, panfletos, bilhetes... Traços de um percurso pessoal, de um sujeito personalizado na figura de um “revolucionário letrado” que, mais que aluno ou professor, é um sujeito que deixa rastros e se entrega, nas brancas páginas de seus cadernos, a momentos de devaneio e lazer.

O acervo de cadernos escolares do Prof. Konder aqui utilizado na perspectiva de uma escrita *ordinária* se transformou em um rico material para aprofundamentos sobre cultura escolar, em especial uma abordagem sobre formas de organizar o tempo escolar que fogem às convenções. A descrição de práticas e saberes escolares vividas no cotidiano e que, em geral, não estão visibilizadas nos grandes tratados educacionais nem na formalidade da legislação permitiu iluminar e apreender um conjunto de situações, fatos, experiências singulares, enfim, diferentes modos de funcionamentos do cotidiano escolar e da organização temporal da escola. Um material dessa natureza pode colocar à disposição do historiador um conjunto de práticas, sistematizadas em modelos, regras, temas, saberes que foram planejados e incorporados à organização escolar.



Imagem 18.
Caderno FENAME –
Disciplina Política II
(Caderno 21)

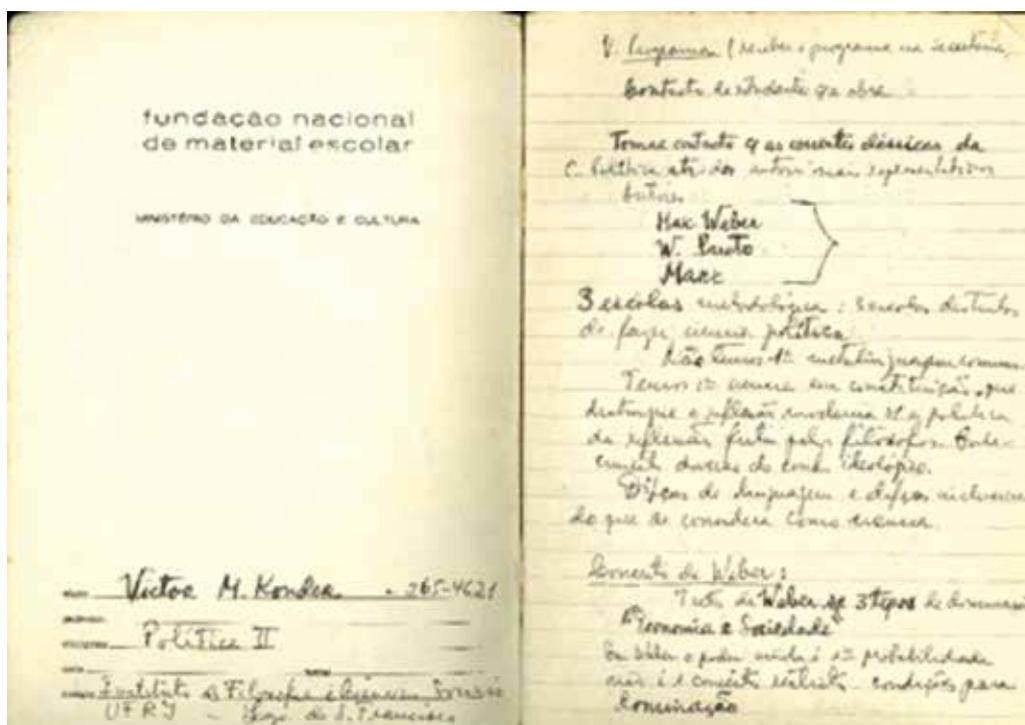


Imagem 19.
Anotações e conceitos
– disciplina Política II
(Caderno 21)

Imagem 20.
Ilustrações e marcas de
subjetividade (Caderno 20)



Imagem 21.
Ilustrações e marcas de
subjetividade (Caderno 20)



Assim, pode-se considerar que na condição de documento de uma época, os cadernos, ao exporem a organização das aulas e suas anotações variadas contribuíram para o estudo da história da educação inserindo-se no interior de um conjunto de representações que uma determinada sociedade, em um contexto histórico específico. Atualmente, musealizados, estes documentos impressos se impõem a nossos olhos e analisados assumem a condição de *objetos históricos* que ganham forma e densidade na medida em que estão em determinada situação (RAMOS, 2010): são testemunhos e servem de inspiração de atividades propostas e, como tal, são portadores de ressonâncias (GONÇALVES, 2005)⁴ em diferentes sentidos e instâncias, pelos sujeitos históricos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Camara; STEPHANOU, Maria. Da sensibilidade das mãos à harmonia da escrita: memórias, artefatos e gestos da caligrafia na história da educação. In: TRINCHÃO, Gláucia Maria da (org.). **A caligrafia e a escrita: do desenho das belas letras à livre expressão do desenho da escrita**. Feira de Santana: UFS, 2012.

CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Educação e Cultura Escrita: a propósito dos cadernos e escritos escolares. **Educação- PUCRS** - Porto Alegre, v.35, n.1, p.66-72, jan/abr 2012.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: Do leitor ao navegador**. SP; Editora da UNESP, 1998.

CUNHA, Maria Teresa Santos, PHILIPPI, Carolina Cechella. Uma biblioteca sem ordem: Figurações em torno do acervo de livros de um intelectual do século XX. In: RAMOS, Francisco Régis L.; SILVA Filho, Antônio Luiz (orgs.) **Cultura e Memória: Os usos do passado na escrita da História**. Fortaleza: Núcleo de Documentação Cultural – UFC/ Instituto Frei Tito Alencar, 2011. p. 302- 315.

_____. **Uma biblioteca anotada: Caminhos do leitor no acervo de livro do Museu da Escola Catariense**. Florianópolis: UDESC/ CNPq, 2009.

_____. Preces, ânticos, louvores: um ritmo para a construção do calendário escolar. In: FERNANDES, Rogério; MIGNOT, Ana Chrystina Vanâncio (orgs.). **O tempo na Escola**. Lisboa: Educa, 2008. p.139-150.

DOSSE, François. **O desafio biográfico: Escrever uma vida**. São Paulo: Editora da USP, 2009.

FABRE, Daniel (org). **Écritures ordinaires**. Paris: Centre Georges Pompidou. Bibliotheque Publique d'Information, 1993.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

MENEZES, Ulpiano Toledo Bezerra de. **Memória e Cultura Material: Documentos Pessoais no Espaço Público**. Estudos Históricos.(Arquivos Pessoais) RJ: vol 11/n.21, 1998. p.89-103.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. **Papéis guardados**. Rio de Janeiro: UERJ, Rede Sirius, 2003. (org).

Cadernos à vista. Escola, memória e cultura escrita. RJ: EDUERJ, 2008. Lições de vida entre capas e contra capas. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (org). Não me esqueça num canto qualquer. Catálogo da exposição “Não me esqueça num canto qualquer”. **Anais...** III Congresso Internacional sobre pesquisa (Auto) Biográfica (CIPA). Natal. Set.2008.

NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993.

NÓVOA, António. Textos, imágenes y recuerdos: escritura de “nuevas” historias de la educación. IN: POPKEWITZ, Thomas; FRANKLIN, Barry M. e PEREYRA, Miguel A. (org). **Historia cultural y educación**. Barcelona: Pomares, 2003, p.61-84.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. As utilidades do passado na biografia dos objetos. In: GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado; RAMOS, Francisco Lopes Régis (orgs). **Futuro do Pretérito: Escrita da História e História da Escrita do Museu**. Fortaleza: Inst. frei Tito de Alencar/Expressão Gráfica Editora, 2010.

RIBEIRO, Renato Janine. Memórias e si, ou... **Revista Estudos Históricos** – Acervos Pessoais. Fundação Getúlio Vargas. Vol. 11, número 21, 1998. p. 35 – 42.

ROTHBARTH, Marlene Dalva da Silva. Família Marcos Konder Sênior. In: ROTHBARTH, Marlene Dalva da Silva; SILVA, Lindinalva Deóla da. **Famílias de Itajaí: mais de um século de história**. Itajaí: Odorizzi, 2001.

Escritas

Imagem 22.

Crianças sentadas no banco da Scotforth School. A fotografia data aproximadamente de 1927. Há um certo ar de concentração nas atividades, enquanto o professor, na parte de trás da sala acompanha os trabalhos. No quadro negro é possível se observar um problema de matemática



ESCRITAS AVULSAS, ESCRITAS PARA A HISTÓRIA:

O ACERVO DE CADERNOS DO PROFESSOR
MÁRCIO VICTOR KONDER (1925 - 2005)

Este texto é parte do trabalho de pesquisa¹ que tem como material empírico os cadernos pessoais deixados pelo professor e intelectual Victor Márcio Konder (1920 – 2005), docente da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC, 1980) que também atuou nas fileiras do Partido Comunista Brasileiro (PCB) nos anos de 1935 a 1956, sendo estes doação póstuma de sua família, ocorrida no ano de 2009, ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC – UDESC).

Os passos para o desenvolvimento da pesquisa envolveram, o recebimento do acervo, um criterioso processo de classificação, organização e salvaguarda dos volumes, seguido da digitalização dos manuscritos e elaboração de um levantamento detalhado do corpus documental para atendimento das demandas de pesquisa.

O conjunto de cadernos abrange o período de 1962 a 1992 e foi dividido em dois segmentos: período em que foi aluno do curso de sociologia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (PUC – RIO) na década de 1970, e suas anotações como professor universitário, na década de 1980. A análise da materialidade e conteúdo desses objetos manuscritos de uso pessoal do professor Victor Konder pretende mapear e compreender, entre muitas perguntas a serem feitas à fonte, qual era o objeto de atenção do intelectual que os produziu, colocando em destaque seus estudos sobre ciências políticas, sociologia, psicologia, demografia e estatística e a abrangência de sua área de conhecimento e interesse por temas de relevância política, econômica e social.

O professor Victor Márcio Konder nasceu em Itajaí em 1920 e faleceu em Florianópolis em 2005, tendo o pai como líder do Partido Republicano Catarinense. Durante a década de 1960, foi jornalista do Diário Carioca no Rio de Janeiro onde formou-se em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em 1972. Voltando à Santa Catarina foi Diretor do Jornal de Santa Catarina, em Blumenau e, na década de 1980, foi professor de História, Antropo-

¹ A pesquisa se insere no Projeto “Perfil de uma biblioteca, traços de um leitor: estudos sobre acervos de professores catarinenses - Victor Márcio Konder (1920-2005) e Elpidio Barbosa (1909-1967)”, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Maria Teresa Santos Cunha (Departamento de História/ UDESC)

“Combinando duas perspectivas, a das escritas cotidianas e o da introdução no mundo da cultura escrita, o interesse recente pelos cadernos escolares parece facilmente explicável. (...) Nos cadernos, sucessivas gerações, ou ao menos uma parte delas, assimilaram e aprenderam as pautas reguladoras do uso da escrita e, em definitivo, do espaço gráfico.” **Antonio Viñao**



Imagem 23.
Grupo Escolar da Primeira República (1891-1930)



Imagem 24.
Sala de Ciências, Escola Caetano Campos, Praça da Republica, São Paulo (1901)

Os cadernos revelam modelos, exemplos e testemunhos, reais e fictícios, de distintas modalidades textuais, cuja coexistência, nesse espaço gráfico, expressa a pluralidade de matizes observáveis na escrita. (CASTILLO GÓMEZ, 2012, p.69)

Imagem 25.
Acervo do Professor Victor Konder ainda em sua residência



logia, Cultura Brasileira e Economia na Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), além de exercer várias funções técnicas e administrativas como superintendente da Fundação Catarinense de Cultura, membro do Conselho Estadual de Cultura e membro do Conselho Pedagógico da Escola de Governo e Cidadania de Florianópolis nas décadas de 1980/90.²

Seu acervo pessoal de livros, composto de cerca de 560 exemplares foi doado pela família à UDESC e se encontra higienizado e salvaguardado³ juntamente com sua coleção de cadernos de aula⁴ e têm sido objeto de estudo e pesquisa que já resultaram na publicação de relevantes trabalhos produzidos sobre o tema³. Neste momento, o olhar está direcionado aos cadernos, estes materiais se constituem por novos aportes documentais que quando bem investigados mostram-se capazes de evidenciar algumas concepções sobre o sujeito histórico, alvo da pesquisa. Além de revelar traços do universo social e cultural em que essa personalidade estivera inserida, também sinalizam às redes de sociabilidade estabelecidas em seu tempo.

Estes materiais se constituem por novos aportes documentais que quando bem investigados mostram-se capazes de evidenciar algumas concepções sobre o sujeito histórico, alvo da pesquisa. Além de revelar traços do universo social e cultural em que essa personalidade estivera inserida, também sinalizam às redes de sociabilidade estabelecidas em seu tempo.

As fontes tradicionais, produzidas por órgãos oficiais e públicos, muitas vezes não são suficientes para aclarar características intrínsecas ao papel exercido pelos personagens históricos. Embora os documentos oficiais sejam de grande utilidade para elucidar aspectos relativos à vida profissional, parece evidente que os acervos pessoais fornecem algo mais ao pesquisador, podendo, inclusive, revelar questões mais profundas e sensíveis a respeito daqueles que os produziram, ainda que nesse sentido, “o discurso da memória não se proponha a ser exercido como construção de verdade do sujeito” (SARLO, 2005, p.44).

A imersão nos acervos pessoais, permite ao observador, trilhar e compreender a trajetória de vida desses personagens. A sua inserção na história, projeta um universo de possibilidades, obtidos por olhares atentos e estudos diversificados que levam em consideração a riqueza das fontes e sua capacidade de dizer muito sobre seus protagonistas, revelando em seu conjunto, o espírito de uma época. Tendo por base seus próprios acervos, podemos por meio destes, indagar quem foram os sujeitos que os produziram, qual a sua vivência cultural, seu universo de interesse e o alcance de suas relações sociais e familiares? Para responder a essas e

2 KONDER, Rosa W. e, RIBEIRO, Túlia de Freitas (orgs.). “Victor Márcio Konder. Um homem de múltiplas facetas”. Florianópolis: IEA – Brasília: Instituto Tancredo Neves, 2006.

3 O acervo de livros está depositado no IDCH (Instituto de Investigação de Ciências Humanas - FAED-UDESC) desde maio de 2014, encontra-se disponível à consulta física e posteriormente será completamente digitalizado.

4 Disponível no Laboratório de Patrimônio Cultural - Departamento de História/FAED - UDESC.



Imagem 26.
A beleza de um caderno antigo escrito em nanquim

outras indagações que surgem a partir da pesquisa – cujos reflexos, sem dúvida, se fizeram sentir diretamente em sua prática intelectual – os acervos pessoais são imprescindíveis “para os processos de produção de memória social (com ênfase na produção historiográfica). (GONÇALVES, 2006, p.13)”

Ao buscar estabelecer uma relação entre o arquivo produzido e a memória que se pretende transmitir, parece conveniente utilizar a definição do historiador Laurent Vidal, quando este se refere aos “acervos pessoais”:

“Este termo poderia ser definido como o conjunto dos documentos produzidos ou/e pertencentes a uma pessoa, um indivíduo, resultados de uma atividade profissional ou cultural específica. Temos que distinguir os acervos pessoais dos arquivos privados, que podem relevar uma instituição, e, também, dos acervos familiares, que supõem, geralmente, uma transmissão entre várias gerações. O alcance cronológico dos acervos pessoais não ultrapassa a vida do indivíduo que o constituiu. [...] A leitura destes acervos pessoais remete o historiador ao nível microsocial. Sua leitura nos permite ter um acesso privilegiado à sensibilidade de um período, para entender de forma mais aguda como se articula uma vida pessoal com os acontecimentos mais gerais, como um indivíduo reage, antecipa ou encontra um descaminho para escapar de uma realidade difícil. A partir daí, é a compreensão da articulação entre os níveis micro e macro que está em jogo, entre o singular e o geral. Poderíamos dizer a mesma coisa das cartas. É só ver, hoje, o número de publicações relativas às correspondências entre intelectuais. (VIDAL, 2007, p.6)”

“Se o acervo, conforme aqui apresentado, é entendido como local de construção de uma memória coesa e edificada de si, onde o “eu” guardado sofre um processo de reorganização, processo semelhante, porém específico, se dá na escrita de si apreendida nos escritos dos cadernos estudados.” **Maria Teresa Santos Cunha**



Imagem 27.
Acervo do Professor Victor Konder ainda em sua residência



Imagem 28.
Suporte de carta Inglês da marca “East-light”, da década de 1920



Imagem 29.
Diário de Viagem de D. Pedro II doado ao Museu Imperial em 1948 pelo príncipe D. Pedro Gastão de Orleans e Bragança, bisneto do Imperador

Para otimizar o acesso aos arquivos pessoais e privados, o pesquisador precisa compreender o processo de classificação e organização pelo qual esse conjunto de documentos, com especificidades próprias, precisou ser submetido. Segundo Ariane Ducrot⁵, é fundamental que o pesquisador saiba respeitar os princípios gerais da arquivística:

“As operações preliminares que irão permitir que a classificação seja a melhor possível são de três tipos: definição de uma política (recenseamento dos arquivos, mantidos por instituições públicas, privadas e particulares), preparação do recebimento dos fundos pela visita a seus proprietários e garantia a essas entradas de um tratamento jurídico e material rigoroso desde sua chegada à instituição arquivística”.

O levantamento do corpus documental foi o primeiro passo da pesquisa envolvendo o acervo do professor Victor Márcio Konder. Foram analisadas a materialidade do conjunto de cadernos e o conteúdo de cada um, sempre procurando classificá-los de acordo com um critério que os dividiu em período de aluno e professor. A atenção à materialidade permitiu aos pesquisadores observar a importância histórica dessas peças, algumas delas compõe coleções cívicas das chamadas Coleções Brasileiras de Cadernos Escolares e trazem estampadas nas capas, símbolos da pátria, bandeiras, hinos e mapa do território nacional, outras foram fabricadas pela FUNAME (Fundação Nacional do Material Escolar/ Ministério da Educação e Cultura) característicos por serem vendidos a preços baixos, ao alcance popular.

Os cadernos “De março a dezembro”, produzidos pela editora FERRARTE, trazem na capa ilustração em nanquim de duas crianças trilhando caminho em direção a uma escola que porta a bandeira nacional na entrada (autoria atribuída à professora Rita Amil de Rialva) e na contracapa impressos o Hino Nacional Brasileiro (autoria de Ozorio Duque Estrada) e o Hino à bandeira nacional (autoria de Olavo Bilac). As capas dos cadernos pareciam ser utilizadas como uma espécie de instrumento de propaganda ao nacionalismo, trazendo sempre estampados heróis e datas comemorativas, símbolos nacionais que remetiam ao culto e respeito às tradições, civismo e obediência à ordem. Em algumas peças o nome e endereço da gráfica, livraria, editora ou papelaria onde haviam sido impressos apareciam em destaque na contracapa, sinalizando a importância das indústrias produtoras de material escolar.

Sobre os temas educacionais, é interessante observar a metodologia de ensino das disciplinas ligadas às ciências humanas (Geografia Humana e Econômica, Organização Política do Brasil e História Universal e das Civilizações). No caso específico do ensino de História verifica-se uma organização do tema por ordem

5 DUCROT, Ariane. A Classificação dos Arquivos Pessoais e Familiares. Revista Estudos Históricos, vol. 11, n.21 (1998). Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/viewArticle/2059>



cronológica e linear dos fatos, sem referência a autores ou debate historiográfico. Embora novas abordagens de ensino estivessem sendo discutidas desde a década de 1940 e os métodos do ensino de história propostos pela escola dos Annales procurassem transformar a disciplina em uma prática mais ligada às concepções culturais e sociais, baseada numa educação humanística que se dedicasse à formação do homem moderno, os cadernos de aluno do professor Konder, apresentam poucos sinais dessa mudança. Ao comparamos um caderno de aluno da década de 40 com outro da década de 70 essa evidência se constata.

A variedade de temas encontrados nos 45 cadernos chama a atenção. A preocupação com o desenvolvimento de habilidades por meio do estudo da estatística são muito verificados na leitura das fontes e parecem apresentar-se como uma necessidade e inovação do período. A necessidade de compreensão quantitativa das informações, para a pesquisadora Natália Gil, “surge como uma espécie de linguagem legitimadora dos conceitos discutidos”⁶. No entanto, em meio a tantos apontamentos sobre estatística e demografia, é possível encontrar trechos e ano-

Imagem 30.

Conjunto de documentos é composto por mais de duas mil peças. A documentação faz parte da série Viagens do Imperador – 1840-1913, que integra o fundo Arquivo da Casa Imperial do Brasil, doado ao Museu Imperial em 1948 pelo príncipe d. Pedro Gastão de Orelans e Bragança

⁶ GIL, Natália. “Estatísticas na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Década de 1940)”. GT de História da Educação. Revista Brasileira da História da Educação – RBHE. <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/viewFile/143/152>

Imagem 31.
 Catalogação do corpus documental
 do acervo do Prof. Victor Konder.
 Análise das capas e materialidade
 dos cadernos

CADERNOS	DESCRIÇÃO	TIPO	EXCERTOS	ANO
	De Março a Dezembro (ilustração em nanquim - duas crianças trilhando caminho em direção a uma escola que perta a bandeira nacional).	Aluno	Página 21 e 25 - O "Simpósio da Interpretação do Tírico-do-Mundo".	
	FENAMME - Fundação Na- cional de Material Escolar (azul e branco). ESTATÍSTICA (escrita manual).	Aluno	Ver página 41 - Relatório de bônus Notas - Angela da Rocha	1971
	Caderno COMPETIDOR (imagem em nanquim de um veleiro em alto mar).		Relatório de Produção e Produtores Agrícolas	1965
	Caderno Patriota (imagem em nanquim de soldados marchando - em baixo, um veleiro em meio a ondas) Apertamentos de desenho - escrito manualmente, a lápis	Aluno	Apertamentos disciplina Desenho História da civilização Inglês e Música Cb. Muitas datas e nomes dos personagens históricos, jogos literos.	1940
	Capa em papel, colorida. São Jorge, montado em cavalo, matando dragão com uma lança sob as vis- tas de uma Santa. Abaixo escreve a légic. anotação.			

Viver e Escrever
 FLORIANÓPOLIS, 2014

tações que denotam outras preocupações, como por exemplo, as “mudanças” no cenário social em que o intelectual está inserido. Em um dos cadernos escolares de 1970, Victor Konder faz referência a um “quadro geral de crise e mudança” e demonstra certa inquietação ao mencionar que “é novidade a ocorrência de casos de “toxomania” entre a juventude de hoje”, chegando a aludir que:

“Esse fenômeno negativo tende a se reduzir na medida em que o homem aprender a se adaptar ao novo ritmo de vida e superar as perplexidades presentes. E o homem é bem capaz disso!”⁷

⁷ Trechos retirados da coleção de cadernos pessoais do professor Márcio Victor Konder, de propriedade do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - UDESC.



Imagem 32.
Capa de papel colorida, em amarelo.
Caderno Melhoramentos. "Um importante papel em sua vida"

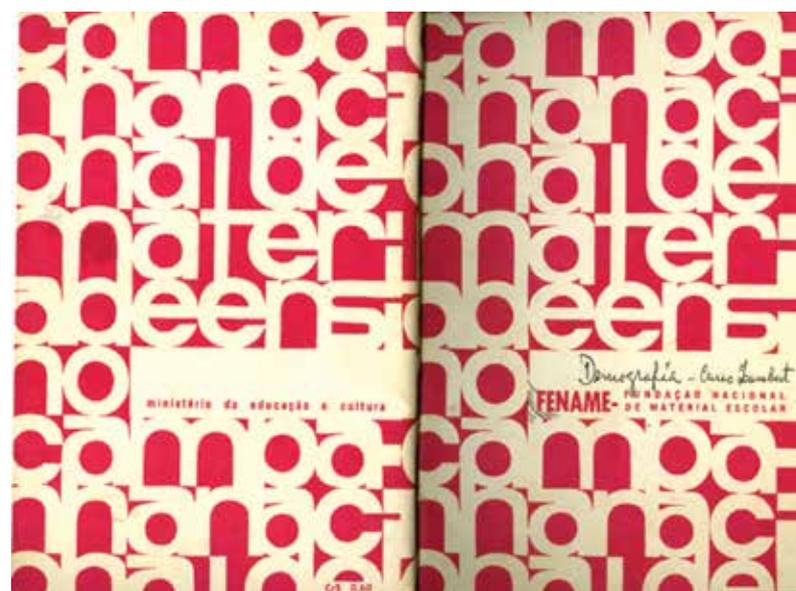


Imagem 33.
FENAME - Fundação Nacional de
Material Escolar (vermelho e branco).
Demografia- curso Lambert (1968)

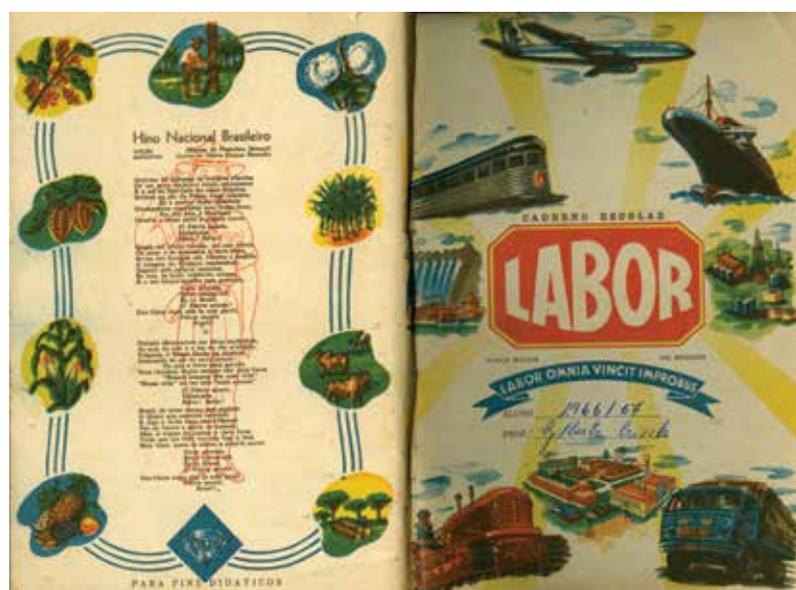


Imagem 34.
Capa de papel, colorida.
Caderno Escolar LABOR. Marca Regist.
Ind Bras. Labor Omnia Vincit Improbus.
Aluno: 1966/67
Professor: Gilberto Crivela

Segundo Ana Chrystina Venâncio Mignot (2008, p.22), os cadernos escolares “se constituem em importantes observatórios do conteúdo ensinado”, mostrando-se como fontes de análise dos métodos e crenças pedagógicas, podendo inclusive, ser observados a partir da relação com os momentos políticos e sociais que se colocam.



*Sou eu que vou seguir você
Do primeiro rabisco até o bê-a-bá
Em todos os desenhos
Coloridos vou estar
A casa, a montanha
Duas nuvens no céu
E um sol a sorrir no papel
Sou eu que vou ser seu colega
Seus problemas ajudar a resolver
Sofrer também nas provas bimestrais
Junto a você
Serei sempre seu confidente fiel
Se seu pranto molhar meu papel
Sou eu que vou ser seu amigo
Vou lhe dar abrigo
Se você quiser
Quando surgirem seus primeiros raios de mulher
A vida se abrirá num feroz carrossel
E você vai rasgar meu papel
O que está escrito em mim
Comigo ficará guardado
Se lhe dá prazer
A vida segue sempre em frente
O que se há de fazer ?
Só peço a você um favor, se puder
Não me esqueça num canto qualquer*

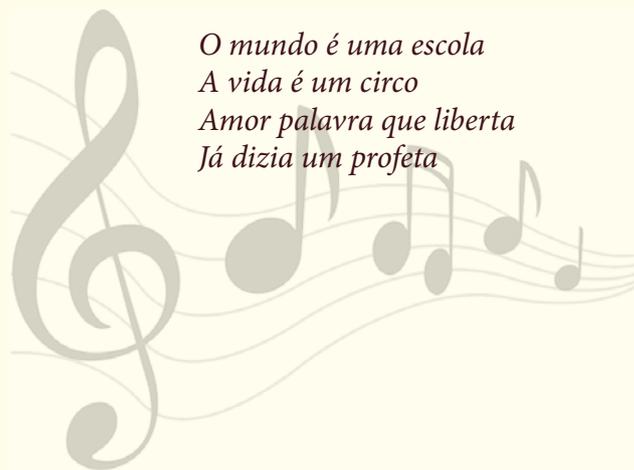
*Rasgue as minhas cartas
E não me procure mais
Assim será melhor meu bem
O retrato que eu te dei
Se ainda tens não sei
Mas se tiver devolva-me*

*Escrevo-te
Estas mal traçadas linhas
Meu amor!
Porque veio a saudade
Visitar meu coração
Espero que desculpes
Os meus errinhos por favor
Nas frases desta carta
Que é uma prova de afeição...*

*... Mas guardei tuas cartas com letras de fôrma
Mas já não sei de que forma mesmo você foi embora
Mas já não sei de que forma mesmo você foi embora
A canção tocou na hora errada,*

*Eu queria ser o seu caderninho
Pra poder ficar juntinho de você
Inclusive na escola
Eu iria com você entrar
E na volta juntinho ao seu corpo
Eu iria ficar*

*O mundo é uma escola
A vida é um circo
Amor palavra que liberta
Já dizia um profeta*



Nos cadernos profissionais, pode-se encontrar desde a produção do esquadrinhamento eleitoral nas principais cidades catarinenses em diferentes anos, para os quais o professor elaborou comentários e previsões, como informações sobre arrecadação dos municípios, população, número de eleitores, produção econômica, instituições escolares e principais reivindicações da comunidade. Tais registros denotam, além de uma intensa produção jornalística, estreitos laços com a política regional e demonstram, com certa clareza, o envolvimento do intelectual com os temas político-partidários do Estado, entre outros vínculos que revelam sua atenção aos aspectos econômicos e sociais dessas mesmas cidades e regiões. Nestes cenários, é possível vislumbrar a realidade política de um período (década de 1960), já que os dados são apresentados pelo autor dos registros de forma imparcial e sem o envolvimento ou demonstração de ideais partidários⁸. Fica evidente, a se realizar a leitura da fonte, que a finalidade do levantamento é mapear a conjuntura econômica e social do Estado ainda que não seja possível, neste trabalho, identificar o propósito dessa produção.

Desde a década de 1930, sustenta o sociólogo Daniel Pecaú em sua obra sobre os intelectuais e a política no Brasil, é possível observar os fortes laços que os intelectuais brasileiros mantinham com as “ciências sociais” e posteriormente, entre as décadas de 1960 e 1970, a tendência a combinar sociologia e economia torna-se uma efetiva: “(...) as “ciências sociais” nada mais são do que o discurso que o Brasil faz sobre si mesmo e o indicador da posição que o intelectual ocupa no processo de constituição da nação brasileira” (PECAUT, 1990, p.7).

Os cadernos também são utilizados pelo professor para registro de despesas de viagens, agendamentos e lembretes de obrigações profissionais e sociais, como o agradecimento ou cumprimento a um conhecido por um evento ou data especial. Em seu teor, também é possível conferir certas marcas de sua trajetória: caligrafia, desenhos, gravuras, padrões ilustrativos, recados, panfletos, bilhetes entre outros. Para a pesquisadora Maria Teresa dos Santos Cunha, “Estudos sobre cadernos escolares e suas caligrafias mostram a pregnância desses materiais nas abordagens da história do tempo presente e podem fornecer informações sobre as expectativas, valores e crenças vigentes na sociedade em que foram produzidos”⁹. Com efeito, a memória à qual esses cadernos nos remetem, partem de práticas de escrita que evidenciam a trajetória individual de seu produtor, cujo percurso claramente se alterou ao longo do tempo, revelando como o ciclo de vida de uma pessoa pode se modificar em diferentes fases se conformando a partir de rupturas e continuidades com valores e experiências pretérita.

8 Sobre a militância política e filiação do professor ao antigo Partido Comunista do Brasil, ver Chrystian Wilson. “Por que me tornei comunista?": Traços (Auto) Biográficos, memórias e leituras em um intelectual do Século XX – Victor Márcio Konder (1920-2005), pp 20-24. Trabalho de conclusão de curso sob orientação da professora Maria Teresa Santos Cunha. 2013.68p.

9 CUNHA, Maria Teresa. Viver e escrever: cadernos e escritas ordinárias de um professor catarinense (século XX). XI Congresso Nacional de Educação: Curitiba, 2013. Disponível em http://educere.bruc.com.br/ANAI2013/pdf/15294_7122.pdf

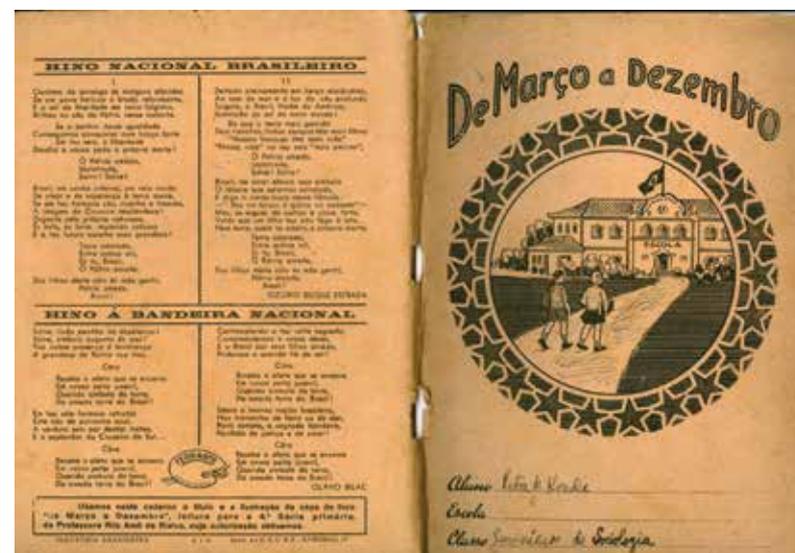


Imagem 35. Caderno de março a dezembro, produzido pela editora Ferrarte (ilustração em nanquim – duas crianças trilhando caminho em direção a uma escola que porta a bandeira nacional)

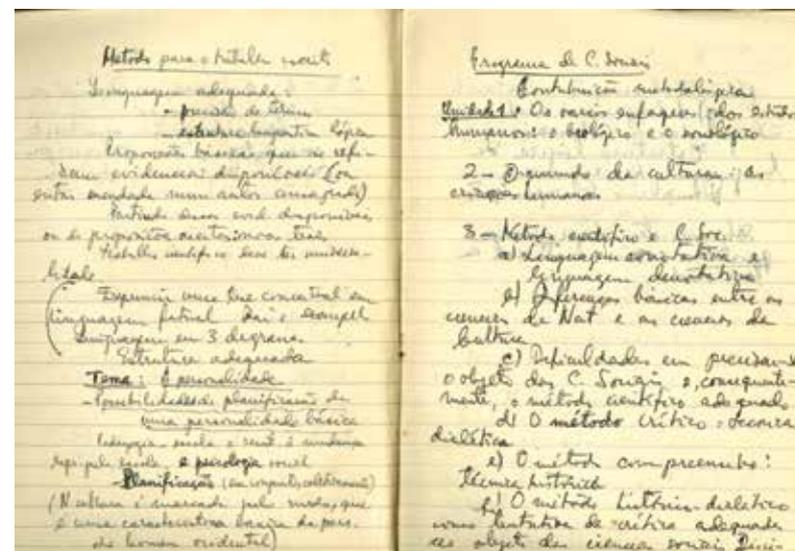


Imagem 36. Organização Política do Brasil (Caderno 23)



Imagem 37.
Acervo do Professor Victor Konder ainda em sua residência

No decorrer da pesquisa, um aprofundamento na biografia do professor Vítor Márcio Konder se fez necessário para tornar possível o delineamento de sua formação intelectual e áreas de atuação profissional, tendo em vista a variedade de temas encontrados no conjunto de cadernos, produzidos ao longo de grande parte de sua vida acadêmica e profissional. Neles é possível encontrar toda natureza de interesses, típicos de uma práxis intelectual. Em virtude do espaço temporal que envolve a produção dos quarenta e cinco cadernos ser relativamente longo e de grande parte deles não serem datados, ficou a cargo dos pesquisadores estabelecer relações entre os assuntos dos cadernos e a trajetória de produção desse sujeito histórico. Essa estratégia tem sido determinante para que os cadernos sejam situados cronologicamente a partir de seu conteúdo. Como exemplo, é relevante mencionar a existência de apontamentos relativos a serviços de consultoria de agronegócio, o que leva a crer que o período de sua produção se relacionam com suas atividades junto ao Ministério da Agricultura, ou, pautas de reuniões de trabalho, nas quais enfoca o direcionamento de um jornal, desempenho da equipe de redação e perfil dos leitores, situando os registros no período em que esteve a frente da direção do Jornal o Diário de Santa Catarina, além de tantas outras informações que devidamente investigadas incitam uma série de deduções e sugerem novas perguntas possíveis de serem feitas à fonte.

As informações são muitas e os caminhos de pesquisa infundáveis. Refazer os passos dessa trajetória é uma atividade hermenêutica construída a partir da observação, interrogação, interpretação e comparação desses registros aleatórios procurando sempre dar-lhe um sentido que partem de uma intenção verossimilhante. Na qualidade de um mediador de saberes, o professor Victor Márcio Konder registrou nas páginas desse conjunto de cadernos, suas inquietações, experiências, conhecimentos, intercâmbios culturais (era comum o intelectual realizar registros em francês e alemão) e vestígios de suas relações sociais. Cabe ao historiador a tarefa de se debruçar-se sobre essa fonte privilegiada, definir o campo historiográfico que pretende abordar e atribuir significados coerentes aos registros, cujas narrativas revelam o pensamento de um tempo por meio de práticas cotidianas.

A dimensão subjetiva dessa documentação, suscita o debate das relações entre história e memória. Ao estabelecer um sistema teórico-metodológico de crítica dos documentos, a pesquisadora Ângela de Castro Gomes considera que os acervos pessoais apresentam-se como objeto de estudo com múltiplas possibilidades de investigação e interpretação, reafirmando que sua inquirição de forma isolada não tem a pretensão de revelar a reconstrução do passado e sim indagá-lo a partir do olhar de quem registrou.

A escrita de si assume a subjetividade de seu autor como dimensão integrante de sua linguagem, construindo sobre ela “sua verdade”. (...) o que passa a importar para o historiador é exatamente a ótica assumida pelo registro e como

seu autor a expressa. Isto é, o documento não trata de “dizer o que houve”, mas de dizer o que o autor diz que viu, sentiu, experimentou retrospectivamente em relação a um acontecimento. (GOMES, 2004, p. 14).

Por outro lado, a questão consiste em saber que uma memória ainda que produzida individualmente, está repleta do pensamento social que envolve o sujeito. A própria conclusão de que a trajetória individual se transforma ao longo do tempo, remete ao fato de que estamos muito bem afinados com o universo social que nos cerca. Os atrativos ou elementos das lembranças pessoais, que parecem pertencer exclusivamente àquele que as produziu, podem perfeitamente estar contidos nos meios sociais como parte de uma construção coletiva: “Diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali ocupa, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios” (HALBWACHS, 1990, p.50). Cabe ainda situar, conforme reflexão de Maurice Halbwachs, que a aventura pessoal da memória embora proveniente de experiências individuais, também é resultado de mudanças produzidas pelas interações e relações estabelecidas com os grupos e espaços de sociabilidade nos quais o sujeito se insere. Essa combinação entre a “memória individual” e a “memória coletiva” definem as múltiplas experiências do tempo.

A ampliação do interesse historiográfico por acervos pessoais, em mais especificamente cadernos escolares, tem se tornado crescente. Sua implantação representa uma mudança significativa na história da escola e um marco que revolucionou as práticas pedagógicas. Para Antônio Castilho Gomez, novos eixos de produção científica tem se delineado em torno dos cadernos: além de estudá-los como dispositivos pedagógicos, pesquisadores tem se dedicado a estudar sua relação com a cultura e cotidiano da escola; sua materialidade e dimensão gráfica e textual, como forma de observar como os produtores de conteúdo se relacionam com cultura escrita; além de perceber características que vão além da produção individual e mediação, mas “a instrumentação política da escola e as relações de sua essência, vestígios das dimensões temporais/históricas pro poder por ela sofrida, em que se destacam os distintos enfoques que tem tomado esses escritos como fontes para analisar as representações do imaginário político e social inscritos neles”, (CASTILLO, 2011, p. 68). Conclui-se portanto, que o estudo de acervos pessoais trazem implícitos projetadas pelo passado, que demonstram o dinamismo e a amplitude dos interesses humanos, frequentemente alterados com o passar do tempo. É papel do historiador construir o objeto histórico a partir desse passado deduzido, definindo-o historicamente pelo uso de procedimentos metodológicos, próprios de seu ofício, cujos critérios serão responsáveis por dotá-lo de uma “validade universal” (CHARTIER, 2009, P.16).

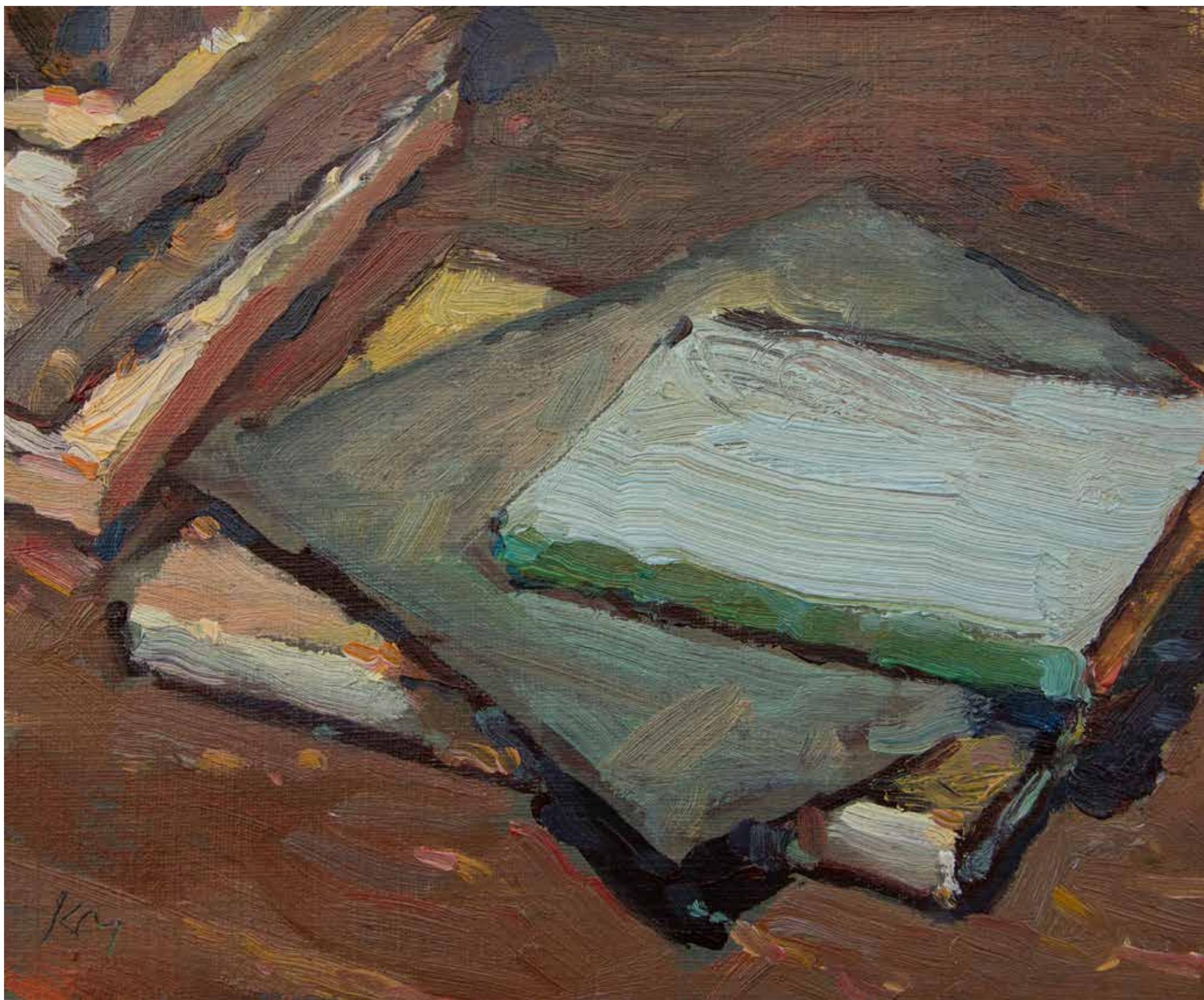


Imagem 38.
Acervo do Professor Victor Konder ainda em sua residência

RELAÇÃO DAS IMAGENS

IMAGEM	NOME DA OBRA
Imagem Capa	Man reading a book (1923) Criado por: Alberto Giacometti, Suíça Disponível em: http://www.moma.org/collection/artist.php?artist_id=2141
Imagem 1	Conjunto de Cadernos do acervo do professor Catarinense Victor Marcio Konder. Propriedade do Laboratório de Patrimônio Cultural – UDESC.
Imagem 2	Fotografia do casal Victor Márcio Konder e Dna. Rosa Konder, 1996.
Imagem 3	Acervo de livros e cadernos doados pela família do professor Victor Márcio Konder, ao Laboratório de Patrimônio Cultural da Universidade do Estado de Santa Catarina.
Imagem 4	Denis Diderot (1713-1784)
Imagem 5	Caderno 7 Este caderno pertence ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - FAED / UDESC Outubro 2014.
Imagem 6	Caderno 5 Este caderno pertence ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - FAED / UDESC Outubro 2014.
Imagem 7	Folha avulsa com lembretes de compromissos do cotidiano, como enviar telegramas e cumprimentar um conhecido por um evento importante.
Imagem 8	Caderno 14 Este caderno pertence ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - FAED / UDESC Outubro 2014.
Imagem 9	Caderno 11 Este caderno pertence ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - FAED / UDESC Outubro 2014.
Imagem 10	Caderno 11 Este caderno pertence ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - FAED / UDESC Outubro 2014.
Imagem 11	Caderno 16 Este caderno pertence ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - FAED / UDESC Outubro 2014.
Imagem 12	Claude dessinant Françoise et Paloma. Museu Picasso, Paris. Pablo Ruiz Picasso (1881-1973)
Imagem 13	Paul dessinant. Museu Picasso (Paris). Pablo Ruiz Picasso (1881-1973)
Imagem 14	Retrato de Leon Tolstoi escrevendo Data da Criação: 1884 Criado por: Nikolai GE
Imagem 15	Don Miguel de Mañara leyendo la regla de la Santa Caridad, óleo de Juan De Valdés Leal (1681), Hospital de La Caridad (Sevilla)
Imagem 16	Ilustração de Fernand Braudel Disponível em: http://www.cambridgeforecast.org/MIDDLEEAST/BRAUDEL.html
Imagem 17	Caderno 20 Este caderno pertence ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - FAED / UDESC Outubro 2014.

Imagem 18	Caderno 21 Este caderno pertence ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - FAED / UDESC Outubro 2014.
Imagem 19	Caderno 21 Este caderno pertence ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - FAED / UDESC Outubro 2014.
Imagem 20	Caderno 20 Este caderno pertence ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - FAED / UDESC Outubro 2014.
Imagem 21	Caderno 20 Este caderno pertence ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - FAED / UDESC Outubro 2014.
Imagem 22	Fotografia de 1927, mostram crianças durante a realização de uma atividade de matemática. Disponível em: http://postalpicture.blogspot.com.br/2010_05_01_archive.html Acesso: 14/10/2014.
Imagem 23	Grupo Escolar da Primeira República (1891-1930).
Imagem 24	Sala de Ciências, Escola Caetano Campos, Praça da Republica, São Paulo (1901).
Imagem 25	Acervo do Professor Victor Konder ainda em sua residência.
Imagem 26	Cadernos antigos escritos em nanquim Imagem retirada de: http://trilhasdosabor.blogspot.com.br/2011/04/cadernos-de-receitas-antigos-ep-06.html . Acesso: 15/10/2014.
Imagem 27	Acervo do Professor Victor Konder ainda em sua residência.
Imagem 28	Suporte de cartas inglês da década de 1920 – fonte: flicker https://www.flickr.com/photos/58435770@No2/5383509503 . Acesso: 15/10/2014.
Imagem 29	Diário de Viagem de D. Pedro II doado ao Museu Imperial em 1948 pelo príncipe d. Pedro Gastão de Orelans e Bragança, bisneto de d. Pedro II.
Imagem 30	Conjunto de documentos é composto por mais de duas mil peças. A documentação faz parte da série Viagens do Imperador – 1840-1913, que integra o fundo Arquivo da Casa Imperial do Brasil, doado ao Museu Imperial em 1948 pelo príncipe d. Pedro Gastão de Orelans e Bragança, bisneto de d. Pedro II.
Imagem 31	Catologação do corpus documental do acervo de cadernos do Prof. Victor Konder, realizada pela equipe de pesquisadores IC, coordenados pela Profa. Maria Teresa Santos Cunha.
Imagem 32	Caderno 32 Este caderno pertence ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - FAED / UDESC Outubro 2014.
Imagem 33	Caderno 12 Este caderno pertence ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - FAED / UDESC Outubro 2014.
Imagem 34	Caderno 10 Este caderno pertence ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - FAED / UDESC Outubro 2014.
Imagem 35	Caderno 27 Este caderno pertence ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - FAED / UDESC Outubro 2014.
Imagem 36	Caderno 23 Este caderno pertence ao acervo do Laboratório de Patrimônio Cultural (LABPAC) - FAED / UDESC Outubro 2014.
Imagem 37	Acervo do Professor Victor Konder ainda em sua residência
Imagem 38	Acervo do Professor Victor Konder ainda em sua residência
Imagem 39	Blue books. Kevin Miller, Irlanda do Norte, 2012. Em https://kevinmillerlandscape.wordpress.com/category/books/



REFERÊNCIAS

Referências

BURKE, Peter. **A Nova História, seu passado e seu futuro.** Capítulo introdutório do livro *A escrita da História: novas perspectivas* / Peter Burke (org.); trad. de Magda Lopes - São Paulo: Editora UNESP, 1992

CASTILLO, Antônio. **Educação e cultura escrita: a propósito dos cadernos e escritos escolares.** *Educação*, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 66-72, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/209044029/CASTILLOGOMEZ-CadernosEscolaresCulturaEscrita>. Acessado em 05 de Agosto de 2014.

CHARTIER, Roger. *A História ou a Leitura do Tempo.* Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CUNHA, Maria Teresa. *Viver e escrever: cadernos e escritas ordinárias de um professor catarinense (século XX).* XI Congresso Nacional de Educação: Curitiba, 2013. Disponível em http://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/15294_7122.pdf. Acessado em 30 de julho 2014.

DUCROT, Ariane. **A Classificação dos arquivos pessoais e familiares.** *Revista Estudos Históricos*, Vol. 11, n. 21 (1998). Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2059/1198>. Acessado em 07 de julho 2014.

GOMES, Ângela de Castro (org.) **Escrita de si, escrita da história.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

GONÇALVES, Janice. **Sombrios e Umbrais a Transpor: Arquivos e historiografia em Santa Catarina no século XX.** Tese de Doutorado – USP. São Paulo, 2006.

HARTOG, François. **Tempo e Patrimônio.** *Varia Historia*, Belo Horizonte, v.22, n.36, p.261-273, jul-dez.2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/vh/v22n36/v22n36a02.pdf>. Acessado em 10 julho 2014.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Edições Vértice: 1990.

KONDER, Rosa W. e, RIBEIRO, Túlia de Freitas (orgs.). “Victor Márcio Konder. Um homem de múltiplas facetas”. Florianópolis: IEA – Brasília: Instituto Tancredo Neves, 2006. n.10, p.7-28, dez. 1993.

NORA, Pierre. *Entre memória e história: a problemática dos lugares.* *Projeto História*, São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993. Disponível em: <http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/revista/PHistoria10.pdf>. Acesso em 06 de julho 2014.

PECAUT, Daniel. *Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação.* São Paulo: Editora Ática S.A, 1990.

SARLO, Beatriz. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva.* São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte, : UFMG, 2007.

GIL, Natalia. “Estatísticas na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Década de 1940)”. GT de História da Educação. *Revista Brasileira da História da Educação - RBHE.* <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/viewFile/143/152>

VIDAL, Laurent. *Acervos pessoais e memória coletiva: alguns elementos de reflexão.* FCLAs – CEDAP, Campinas, v.3, n.1, 2007, p.3.

VIÑAO, Antônio. “Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos”. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (Org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita.** Rio de Janeiro: Eduerj, 2008.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (Org.). **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita.** Rio de Janeiro: Eduerj, 2008, pp. 5-24.

Imagem 39.

Blue books. Kevin Miller, Irlanda do Norte, 2012

EDITORA  INSULAR

Este livro foi impresso
para a editora Insular
em abril de 2015.

ISBN 978-85-7474-XXX-X



9 78 85 74 74 XXX X

www.insular.com.br

